

# A MÁQUINA

24.5.49 RUBEM BRAGA

A carta não era para ser publicada, e sim apenas para encaixar uma subscrição, mas João Condé a publicou domingo em "Letras e Artes", de maneira que a deixo aqui também com vistas aos leitores de boa vontade.

"Rio, 3 de maio, 1949 — João Condé — Quero conceder a Caruaru uma grande honra: Caruaru vai, através de você, "agir" uma máquina para Cachoeiro de Itapemirim. A professora Zilma Coelho Pinto, que no ano passado fundou cursos para mais de 500 alunos e este ano está com 25 cursos funcionando (bem mais de 1.000 alunos, em sua grande maioria adultos) e é uma senhora casada com um alfaiate português, e com dois filhos e ganhando ela própria menos de 1 conto por mês, e sobre a qual v. deve estar enjoado de ouvir falar porque v. é meu leitor e eu já escrevi três vezes sobre Zilma — bem, eu ia dizendo que ela recebeu um duplicador, que lhe foi dado pelos funcionários da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil (grande gesto) mas acontece que ela não tem o que duplicar, visto que não possui uma máquina de escrever; e assim sendo é evidente que a dita máquina é urgente e como v. tem colegas generosos e amigos ansiosos de praticar o bem, resolvi tungar-vos a todos nesse sentido. Munida da poderosa máquina, Zilma enviará circulares a todos os analfabetos concitando-os a aprender a ler, escovar os dentes e tirar o chapéu no elevador — pois em Cachoeiro, ao contrário do que acontece em Caruaru, temos edifícios com elevador, embora para falar a verdade eu não esteja muito seguro de que a palavra edifícios no

plural não denote um certo exagero nativista, pois no meu tempo elevador mesmo so tinha um, no Hotel Itabira. Considerando que v. coleciona autógrafos e os analfabetos não os produzem etc. etc. enfim, Condé — uma boa máquina, sólida, bela — e rápida! — é o que espero de você. O velho abraço do Rubem".

Condé respondeu abrindo a subscrição; quem quiser mandar algum dinheiro que mande no endereço dele — João Condé, rua Voluntários da Pátria, 381, apartamento 407, Rio.

Zilma, ou melhor, a Campanha de Alfabetização e Assistência Social de Itapemirim, que ela já organizou legalmente, vai receber agora o primeiro auxílio oficial, concedido pela Campanha de Educação de Adultos, do Ministério da Educação, dirigida pelo professor Lourenço Filho, que soube compreender e estimar o esforço heróico dessa professora de minha terra. Esse auxílio dá apenas para manter uma parte dos cursos, e Zilma ainda precisa de mil coisas, por exemplo, srs. fabricantes de tecidos, de fazenda barata e durável para roupas, coisa que o sr. Guilherme Silveira do Bangu pode resolver numa bela manhã de bom humor, antes que outro lhe passe na frente, enviando tudo através do Expresso Verde, que faz o transporte de graça, para a Campanha, com o nome de Zilma, rua 25 de Março, Cachoeiro de Itapemirim, Estado do Espírito Santo. Ela manda me dizer que o prefeito fundou este ano mais 30 escolas rurais no Município, de maneira que se os senhores ajudarem e Deus nos ajudar a todos, precisaremos, dentro de alguns anos, de importar analfabetos para Cachoeiro para poder continuar a bela Campanha...

Mas o município é enorme e populoso, de muita população rural, e ainda é preciso lutar muitíssimo — de maneira que vamos deixar de brincadeira, e mandem produtos alimentícios, farmacêuticos e escolares e principalmente dinheiro para tocar a coisa para frente.